



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

RESOLUÇÃO Nº 54, DE 28 DE MAIO DE 2018

Aprova a proposta de projeto pedagógico do
Mestrado Profissional em Geografia.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias que lhe foram conferidas, e:

CONSIDERANDO a deliberação do Conselho Superior em sua 50ª Reunião Ordinária, realizada nesta data;

CONSIDERANDO o constante dos autos do processo nº 23255.004201/2018-27,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar, a proposta do projeto pedagógico, conforme o anexo desta resolução, do Mestrado Profissional em Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, que será submetido à análise e aprovação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Art.2º Estabelecer que esta resolução entra em vigor a partir desta data.



Documento assinado eletronicamente por **Virgílio Augusto Sales Araripe, Presidente do Conselho Superior**, em 05/06/2018, às 15:45, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0073595** e o código CRC **AA603E77**.

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
CEARÁ – IFCE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PESQUISA E INOVAÇÃO
CAMPUS DE QUIXADÁ – IFCE**

PROPOSTA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA – PPGeo/IFCE

Quixadá – Ceará

2018

SUMÁRIO

1. CARACTERIZAÇÃO DA PROPOSTA

1.1. Contextualização Institucional e Regional da Proposta

1.2. Histórico do IFCE

1.3. Histórico do Curso

1.4. Licenciatura em Geografia no IFCE

2. COOPERAÇÃO E INTERCÂMBIO

3. INFORMAÇÕES ADICIONAIS

3.1. Infraestrutura

4. ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO E LINHAS DE PESQUISA

5. OBJETIVO DO CURSO/PERFIL DO EGRESSO A SER FORMADO

5.1. Objetivo Geral

5.2. Objetivos Específicos

6. INFORMAÇÕES ADICIONAIS

7. ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO E LINHAS DE PESQUISA

7.1. Linhas De Pesquisa

7.2. Áreas De Concentração

8. OBJETIVO DO CURSO/PERFIL DO EGRESSO A SER FORMADO

9. PERFIL DO EGRESSO A SER FORMADO:

10. DESCRIÇÃO SINTÉTICA DO ESQUEMA DE OFERTA DE CURSO

11. EMENTAS

12. CORPO DOCENTE

Número/Ano: 724/2017

Instituição de Ensino: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ (IFCE)

Nome do Programa: Mestrado Profissional em Geografia **Proposta em Associação?:** NÃO

Área de Avaliação: GEOGRAFIA **Área Básica:** -

Modalidade: PROFISSIONAL **Nível(eis):** Mestrado Profissional

Última Situação: Homologada pela Pró-Reitoria **Data Última Situação:**

1. CARACTERIZAÇÃO DA PROPOSTA

1.1. Contextualização Institucional e Regional da Proposta

A criação do curso superior de Geografia no Brasil, na USP (Universidade de São Paulo) no mesmo ano que se criava aquela Universidade – 1934 – propiciou a formação de quadros nacionais que aos poucos foram auxiliando e substituindo os mestres estrangeiros ao término de suas atividades no país.

A criação do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), em 1937, desempenhou um papel fundamental para delimitação, conformação e compreensão da realidade espacial brasileira. Formou várias gerações de geógrafos de excelente qualidade técnica, constituindo-se numa das principais “escolas” de Geografia do país.

Temos assim, uma difusão de cursos de Geografia no Brasil, principalmente nos anos 1950-60 a partir da criação de universidades federais, e posteriormente, as universidades estaduais, a partir da consolidação do Curso de Geografia da USP e do IBGE, com a grande participação de geógrafos nas análises econômicas, sociais e espaciais, visto à emergência da Nova Geografia.

Tal conjuntura institucional deve-se às mudanças decorridas no MEC nos anos 1960, a partir das licenciaturas independentes das respectivas disciplinas, antes aglutinadas em “blocos de ciências”. A licenciatura em Geografia, como graduação unicamente destinada a formar professores tem origem em 1962 pelo parecer nº412/62, suscitado pelas Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1961, que exige um currículo mínimo de quatro anos.

No Ceará, os cursos de Geografia estão presentes em cinco instituições públicas: Universidade Federal do Ceará e Instituto Federal do Ceará (esfera pública federal); Universidade Estadual do Ceará (UECE), Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) e Universidade Regional do Cariri (URCA). Sendo que o primeiro curso é da UFC em 1963, seguido pelo da UECE em 1973, data da criação da universidade, URCA em 1986, UVA em 1994.

No que tange ao Instituto Federal do Ceará, os cursos são mais recentes, principalmente pelo papel dos Institutos Federais, antes Centros Federais de Educação Tecnológicas (CEFET's) e escolas técnicas, as licenciaturas e pós-graduações não eram considerados objetivos, tampouco alvos. Assim, o primeiro curso de Geografia no IFCE data de 2016, no campus de Quixadá, seguidos por

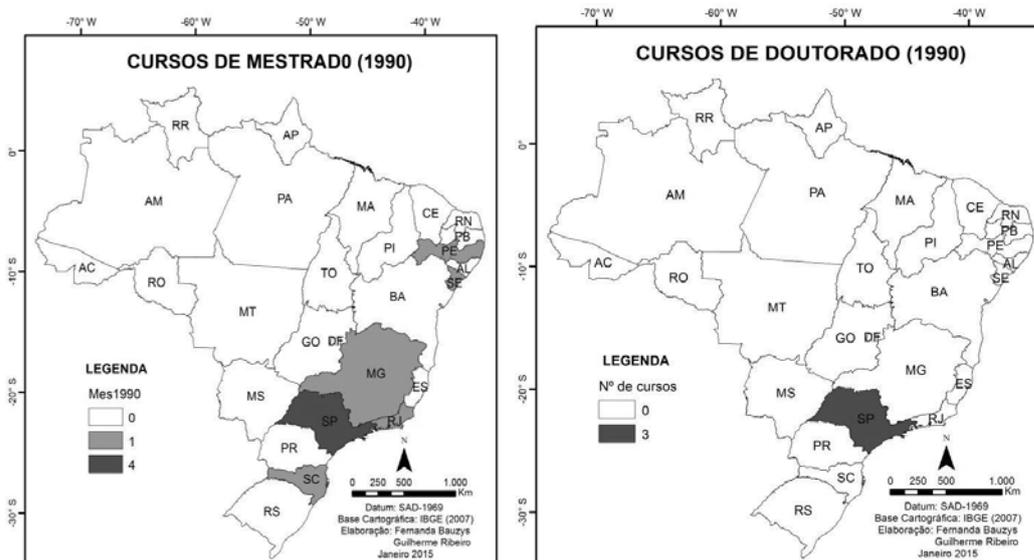
Crateús e Iguatu, no ano de 2017, em um processo de interiorização dos Institutos Federais, bem como a expansão de cursos de licenciaturas.

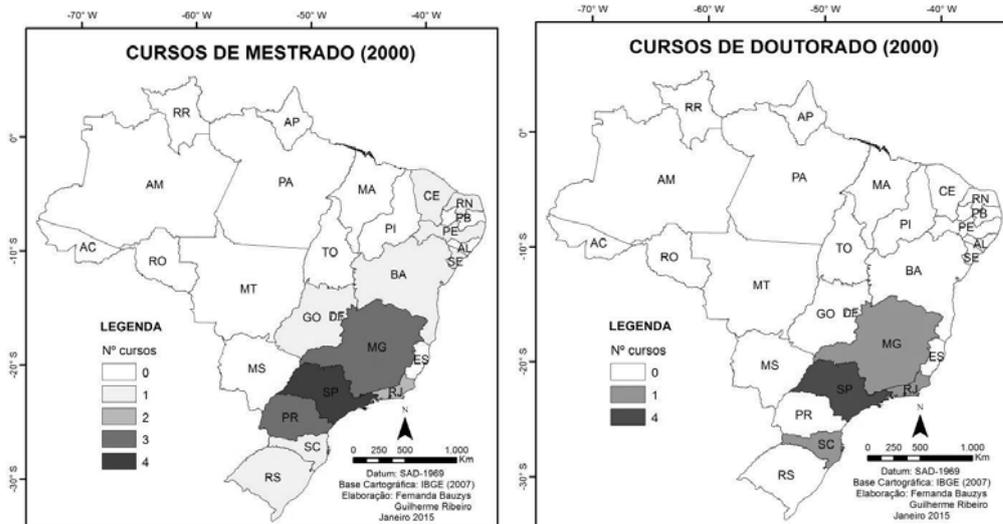
No que tange à pós-graduação em Geografia, foi também na Universidade de São Paulo (USP) que teve as primeiras teses de Geografia defendidas, bem como as primeiras pós-graduações. A primeira tese em Geografia foi defendida em 1944, principalmente norteadas pelas experiências dos cientistas sociais franceses, como Monbeig, De Martonne, Deffontaine, Braudel, Roger e Jean Bastide, entre outros.

O desenvolvimento da pós-graduação em Geografia acompanhou a consolidação do Sistema Nacional de Pós-graduação. No Brasil, a pós-graduação só foi formalmente instituída a partir de 1965, com a publicação do parecer nº 977 do Conselho Federal de Educação. A partir daí iniciou-se o processo de institucionalização e fortalecimento dos cursos e programas.(BRASIL, 1965).

O primeiro programa de pós-graduação em Geografia no Brasil foi criado pela Universidade de São Paulo (USP), em 1971, com a implantação do programa de pós-graduação em Geografia Humana e o de Geografia Física, com os níveis de mestrado e doutorado. A Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) instituiu seu programa de pós-graduação em Geografia em 1972, com o curso de mestrado. O terceiro programa criado no país foi na região Nordeste, na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), em 1976, seguido pela Universidade Estadual de São Paulo (campus Rio Claro), em 1977. Esses cursos formaram a primeira geração de mestres e doutores em Geografia no país, conforme mapa 1 espacializa.

Mapa 1 - Cursos de Mestrado e de Doutorado em Geografia (1990-2000)





Fonte: Bauzys & Ribeiro (2015)

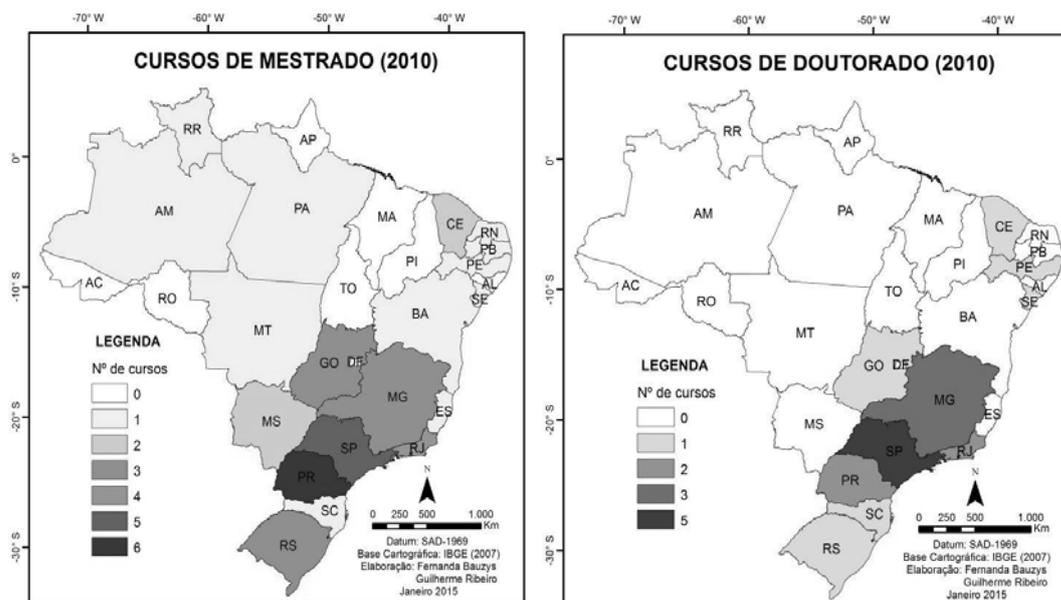
No mapa 1, percebe-se claramente a concentração de cursos de Pós-graduação de Geografia nas regiões Sul e Sudeste, sendo que os principais Estados da Região Nordeste começam a possuir cursos de pós-graduação ainda nos anos 2000, sendo que os cursos de Doutorado em Geografia ainda refletem à concentração anterior nas regiões já supracitadas.

Mas, várias mudanças estruturais do MEC nos anos 2000, favoreceram a expansão da pós-graduação, graças aos investimentos maciços em Educação, notadamente nas regiões Norte e Nordeste, onde possuíam poucos programas de pós-graduação, e com a implantação e reestruturação dos institutos federais e os objetivos de ampliar as vagas de licenciaturas, várias localidades e municípios do interior dos Estados, passam a ter cada vez mais cursos e vagas, como na Região Nordeste, pode ser refletida na criação da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) e Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Brasileira (UNILAB) em 2002 e 2010, respectivamente.

Podemos destacar assim, os primeiros cursos de pós-graduação em Geografia no Ceará, sendo o primeiro o da Universidade Estadual do Ceará em 1996, sendo o Mestrado em Geografia, seguidos pela Universidade Federal do Ceará em 2004, sendo que o primeiro Doutorado em Geografia é da UFC, implantado em 2008, sendo em 2010, a UECE a segunda a implantar o curso de Doutorado. A terceira instituição a possuir Mestrado em Geografia foi a Universidade Vale do Acaraú (UVA) localizada na cidade de Sobral, interior do Ceará, em 2013, refletindo a “interiorização” da pós-graduação de Geografia, sendo assim, até 2018, os únicos programas de pós-graduação em Geografia.

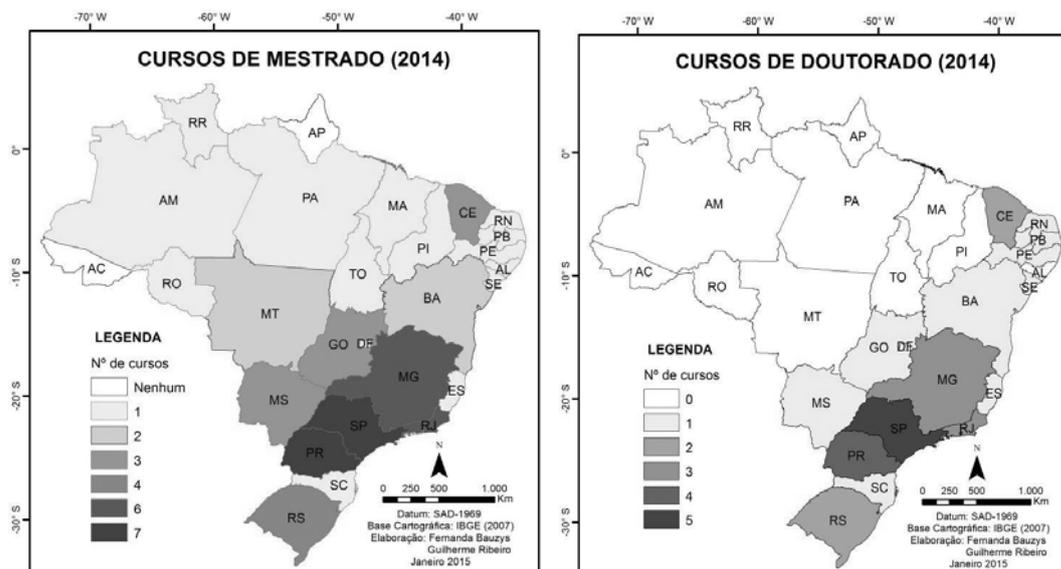
A propagação de cursos de graduação com a licenciatura e o bacharelado, a disseminação de cursos de especialização e, nos últimos vinte anos, a afirmação da pós-graduação *strictu sensu*, têm resultado numa produção geográfica de qualidade. Dessa dispersão de cursos de mestrado e doutorado, antes restrito às cidades de São Paulo e Rio de Janeiro, ocorreu um interesse do setor editorial pela publicação de livros e revistas voltados ao conhecimento geográfico, como mostra o mapa 2.

Mapa 2 - Cursos de Mestrado e de Doutorado em Geografia (2000-2010)



E atualmente, há uma maior homogeneidade de cursos de pós-graduação nas unidades federativas no Brasil, sendo que praticamente todos os Estados do Brasil possuem Mestrado em Geografia até os anos 2015. Por outro lado, os cursos de Doutorado ainda se concentram nas regiões Sudeste e Sul, além dos maiores Estados da região Nordeste, sendo que não há na Região Norte, conforme mapa 3.

Mapa 3 - Cursos de Mestrado e de Doutorado em Geografia (2015)



Desta forma, perante à caracterização da Pós-Graduação em Geografia no Brasil, e mais especificamente, no Ceará, percebeu-se a concentração de programas de pós-graduação ainda nas universidades (notadamente na cidade de Fortaleza, com dois mestrados e dois doutorados), colocando-se assim em xeque o desafio da interiorização tanto dos cursos de graduação do IFCE, bem como os de pós-graduação.

Visto que atualmente, o IFCE possui três cursos de Licenciatura em Geografia (Quixadá, Crateús e Iguatu), há a necessidade de “continuidade” do papel educacional do IFCE na área abordada. Logo, coadunando com os objetivos do principal documento da instituição quanto ao planejamento: Plano de Desenvolvimento Institucional (2014-2018), respeitando a Lei 1189/2008:

I. Ministrando educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;

II. Ministrando cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;

III. Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;

IV. Desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;

V. Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional; e

VI. Ministrando em nível de educação superior:

a. Cursos superiores de tecnologia visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia;

b. Cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores

para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;

c. Cursos de bacharelado e engenharia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;

d. Cursos de pós-graduação lato sensu de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento; e

e. Cursos de pós-graduação stricto sensu de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.
(GRIFO NOSSO, LEI nº 11.892/2008, artº 7)

Logo, interligando com os objetivos relacionados a Lei 11892/2008 à especificidade do PDI, citamos o AL 10, tendo como objetivo: Expandir e fortalecer os programas de Pós-graduação. Descrição: Consiste em expandir a quantidade e qualidade dos cursos Lato Sensu e Stricto Sensu com vistas ao atendimento das demandas das comunidades internas e externas do IFCE.

No que tange à este objetivo, a proposta aqui descrita, visa antes de tudo, dar continuidade de estudos e pesquisas aos alunos do curso de Geografia do IFCE - Campus Quixadá, bem como integrar os professores já profissionais, a terem oportunidade de possuírem Pós-Graduação em Geografia, bem como outros profissionais de áreas afins, no intuito de capacitação técnica, teórica, profissional, além da melhoria/reciclagem em conhecimentos geográficos.

Sendo assim, a proposta da criação do Mestrado Profissional em Geografia, no Instituto Federal do Ceará, *campus* Quixadá, visa fortalecer a Pós-Graduação em Geografia no âmbito regional-estadual-nacional, bem como a descentralização/interiorização, bem como alinhar os objetivos respectivos da instituição perante à sua expansão de pós-graduação planejada.

1.2. Histórico do IFCE

A história do IFCE inicia-se no limiar do século XX, quando o então Presidente Nilo Peçanha, inspirado nas escolas vocacionais francesas, cria, mediante o Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, as Escolas de Aprendizes Artífices, destinadas a prover de formação profissional os pobres e desvalidos da sorte. Algumas décadas

depois, um incipiente processo de industrialização começa a despontar no Brasil, o que passa a ganhar maior impulso na década de 40, com o fim da Segunda Guerra Mundial. Foi então que se deu a transformação da Escola de Aprendizes Artífices em Liceu Industrial de Fortaleza, no ano de 1941, passando, no ano seguinte, a denominar-se Escola Industrial de Fortaleza. Nesse momento, a instituição passou a ofertar cursos de formação profissional, com objetivos distintos daqueles traçados para as artes e ofícios, mas certamente voltados ao atendimento das exigências do momento vivido pelo parque industrial brasileiro, como forma de contribuir com a gradativa modernização do país.

O crescente processo de industrialização, antes realizado tão somente com tecnologias importadas, gerou a necessidade de formar mão de obra técnica para operar esses novos sistemas industriais e para atender às necessidades governamentais de investimento em infraestrutura. No arroubo desenvolvimentista da década de 50, a Escola Industrial de Fortaleza, mediante a Lei Federal nº 3.552, de 16 de fevereiro de 1959, ganhou a personalidade jurídica de autarquia federal, passando a gozar de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática e disciplinar, incorporando mais uma missão, a de formar profissionais técnicos de nível médio.

Em 1965, passa a se chamar Escola Industrial Federal do Ceará e, em 1968, recebe a denominação de Escola Técnica Federal do Ceará. Estava demarcado o início de uma trajetória de consolidação de sua imagem como instituição de educação profissional de elevada qualidade, responsável pela oferta de cursos técnicos de nível médio nas áreas de edificações, estradas, eletrotécnica, mecânica, química industrial, telecomunicações e turismo.

A crescente complexidade tecnológica demandada pelo parque industrial, nesse momento, mais voltado para a exportação, originou a demanda de evolução da rede de Escolas Técnicas Federais e, já no final dos anos 70, um novo modelo institucional, denominado Centros Federais de Educação Tecnológica, foi criado no Paraná, no Rio de Janeiro e em Minas Gerais.

Somente em 1994, a Escola Técnica Federal do Ceará, juntamente com as demais Escolas Técnicas da rede federal, é transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica, mediante a publicação da Lei Federal nº 8.948, de 08 de dezembro de 1994, que estabeleceu uma nova missão institucional, a partir da ampliação das possibilidades de atuação no ensino, na pesquisa e na extensão.

Ressalte-se que, embora incluído no raio de abrangência do instrumento legal atrás mencionado, o CEFET-CE somente foi implantado efetivamente em 1999.

Cabe aqui registrar que, no interstício entre a publicação da lei atrás mencionada e a efetiva implantação do CEFET-CE, mais precisamente em 1995, com o objetivo de promover a interiorização do ensino técnico, a instituição estendeu suas atividades a duas Unidades de Ensino Descentralizadas (UnEDs), localizadas nas cidades de Cedro e Juazeiro do Norte, distantes, respectivamente, 385km e 570km da sede de Fortaleza. Em 1998, foi protocolizado junto ao MEC seu Projeto Institucional, com vistas à implantação definitiva da nova instituição, o que se deu oficialmente em 22 de março de 1999. Em 26 de maio do mesmo ano, o Ministro da Educação aprova o respectivo Regimento Interno, pela Portaria nº. 845.

O Ministério da Educação, reconhecendo a prontidão dos Centros Federais de Educação Tecnológica para o desenvolvimento do ensino em todos os níveis da educação tecnológica e ainda visando à formação de profissionais aptos a suprir as carências do mundo do trabalho, incluiu entre as suas finalidades a de ministrar ensino superior de graduação e de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, mediante o Decreto nº 5.225, de 14 de setembro de 2004, artigo 4º, inciso V.

A essa altura, a reconhecida importância da educação profissional e tecnológica no mundo inteiro desencadeou a necessidade de ampliar a abrangência dos Centros Federais de Educação Tecnológica. Ganha corpo então o movimento pré-implantação dos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia, cujo delineamento foi devidamente acolhido pela Chamada Pública 002/2007, ocasião em que o MEC reconheceu tratar-se de uma das ações de maior relevo do Plano de Desenvolvimento da Educação - PDE.

O Governo Federal, por meio da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, cria 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, com 312 *campi* espalhados por todo o país, cada um deles constituindo-se uma autarquia educacional vinculada ao Ministério da Educação e supervisionada pela Secretaria de Educação Média e Tecnológica, todos dotados de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática, pedagógica e disciplinar.

A Educação Profissional e Tecnológica, graças à visão estratégica do Presidente Luís Inácio Lula da Silva, a partir de 2008, cerca de 140 unidades, em 93 anos, para 354, até 2010, com a meta de atender um milhão de alunos, estando assim efetivada a maior expansão de sua história.

Em maio de 2018, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) dispõe de um total de 34 *campi* implantados. A instituição que se pauta pela oferta de uma educação inclusiva e de qualidade, com foco no desenvolvimento social e econômico das regiões onde estão localizadas. Os trabalhos de instalação dessas novas sedes se iniciaram com a mobilização das respectivas prefeituras, com vistas a promover uma discussão acerca da demanda local por cursos superiores e técnicos, processo decisório que igualmente envolverá toda a comunidade.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) é uma instituição educacional, caracterizada como autarquia de natureza jurídica, detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar. Foi criado nos termos da Lei. N ° 11.892, de 29 de dezembro de 2008, com a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará (CEFET – CE) e Escolas Agrotécnicas Federais das cidades Crato e Iguatu, vinculado ao Ministério da Educação. Para fins de casos das disposições que conduzem a regulação, a avaliação e a supervisão institucional e dos cursos superiores, o IFCE é equiparado às universidades federais.

A ampliação da presença do IFCE no interior do Estado atende à meta do programa de expansão da rede federal de educação profissional e tecnológica e leva em consideração a própria natureza dos institutos federais, no que diz respeito à descentralização da oferta de qualificação profissional, cujos propósitos incluem o crescimento socioeconômico de cada região e a prevenção ao êxodo de jovens estudantes para a capital.

O Instituto Federal do Ceará está presente em todas as regiões do Estado, atendendo 33.973 estudantes distribuídos em 392 cursos (IFCE em números), por meio da oferta de cursos regulares de formação técnica e tecnológica, nas modalidades presenciais e a distância. São oferecidos cursos superiores tecnológicos, licenciaturas,

bacharelados, cursos de pós-graduação, mais precisamente, especialização e mestrado, além de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC).

Completando as ações voltadas à profissionalização no Ceará, foram implantados mais 50 Centros de Inclusão Digital (CIDs) e dois Núcleos de Informação Tecnológica (NITs), em parceria com o Governo do Estado, com o propósito de assegurar à população do interior o acesso ao mundo virtual.

O IFCE coordena também o programa de Educação a Distância no Estado, ora com 29 polos espalhados em municípios cearenses, ofertando, via rede, cursos técnicos, tecnológicos e de formação profissional para não docentes, respectivamente por meio dos projetos Universidade Aberta do Brasil (UAB), Escola Técnica Aberta do Brasil (E-TEC Brasil), Programa de Formação Inicial em Serviço dos Profissionais da Educação Básica dos Sistemas de Ensino Público (pró-funcionário) e com Agência Nacional de Águas (ANA).

O IFCE é tradicionalmente conhecido como escola tecnológica cearense que se consolidou como referência e patrimônio científico-cultural desse Estado. Tem forte atuação nas áreas do ensino, pesquisa e extensão, com especial enfoque nas áreas técnica e tecnológica. Todavia, não se limita a desenvolver unicamente a face cartesiana do conhecimento. Observa-se, para além da tecnologia, o fomento e oferta de cursos noutras áreas, com departamentos e coordenações consolidados de cunho pedagógico e artístico que se promove mediante a oferta de diversos cursos para a sociedade cearense que, com efeito, caracteriza aporte importante no desenvolvimento humano. Eis alguns cursos: Licenciatura em Teatro, Licenciatura em Música, Técnico em Música, Licenciatura em Artes Visuais, Licenciatura em Educação Física, Licenciatura em Letras, Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica (EaD); Gestão Desportiva e de Lazer; Licenciatura em Dança (autorizado no campus Paracuru), Mestrado em Artes, Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica, Mestrado em Gestão Ambiental, além de três cursos de licenciatura em Geografia.

No atual Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI (2014-2018), o IFCE redimensiona sua atuação e projeção institucional no plano estratégico de longo prazo. Conferem-se nesse documento, os objetivos e metas a serem alcançados pela instituição e suas respectivas estratégias perfazendo um período de 05 anos.

Atualmente o IFCE oferta 10 cursos de pós-graduação *stricto sensu* no nível de mestrado. São Eles: Ensino de Ciências e Matemática (campus de Fortaleza), Tecnologia em Alimentos (campus de Limoeiro do Norte), Tecnologia e Gestão Ambiental (campus de Fortaleza), Engenharia de Telecomunicações (campus de Fortaleza), Energias Renováveis (campus de Maracanaú e Fortaleza), Educação Profissional e Tecnológica (em rede), Ciência da Computação (campus Fortaleza e Maracanaú), Mestrado em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação (em rede), Mestrado em Ensino de Física (em rede) e Mestrado Profissional em Artes (campus Fortaleza).

Com relação aos cursos de doutorado, com vistas na capacitação docente dos seus servidores, houve a oferta dos Programas DINTER, doutorado interinstitucionais, trazidos pelo IFCE em parceria com outras instituições de Ensino Superior. Nesses casos, o IFCE é a unidade receptora e as universidades parceiras são as unidades promotoras. Os cursos são: Engenharia de Alimentos (parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina); Engenharia de Teleinformática (parceria com a Universidade Federal do Ceará); Física (parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte); Artes (parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais); Fitotecnia (parceria com a Universidade Federal Rural do Semiárido); Zootecnia (parceria com a Universidade Federal de Viçosa); Educação (parceria com a Universidade Estadual Paulista).

Ressalta-se que, de acordo com o PDI vigente, o IFCE tem como meta ofertar 22 cursos de pós-graduação *stricto sensu*, no nível de mestrado. Nesse ínterim, a capacitação de docentes da área de Geografia é um dos objetivos do IFCE. No âmbito institucional, a Geografia é uma área do conhecimento com identidade expressiva e sua oferta abrange a educação básica, atividades de pesquisa e extensão como Geografia Física e Humana; graduação (licenciatura) e pós-graduação (Lato sensu). São três cursos de formação de professores de Geografia nos campi, são eles: Quixadá (2016), Crateús (2017) e Iguatu (2018).

1.3. Histórico do Curso

O IFCE – campus Quixadá, localiza-se na cidade de Quixadá, na macrorregião do Sertão Central do Estado do Ceará. Essa macrorregião é formada por 21 municípios ocupando uma área de 29.683,5 km² com densidade demográfica de 21,4 hab./km². A região possui renda *per capita* muito baixa, embora revele que no período 1991 a 2000 tenha havido um crescimento em torno de 50% devido, principalmente, aos programas governamentais de transferência de renda para os municípios, segundo dados do IBGE/2010.

A cidade de Quixadá possuía população estimada em 2014 (IBGE) de 84.684 habitantes distribuídos numa área de 2.019,8 km². Segundo o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE/2012) a renda *per capita* na cidade de Quixadá é de até R\$ 70,00 mensais o que caracteriza uma população muito pobre. Essa mesma instituição de pesquisa informa que o IDH (índice de desenvolvimento humano) de Quixadá é de 0,659. O IPECE revela que 64% da população desse município está na faixa dos 15 aos 64 anos sugerindo que há um significativo percentual da população em idade adequada de capacitação e formação profissional de nível técnico e superior, ou seja, potenciais alunos do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), em particular do *Campus* Quixadá. Além disso, de acordo o Regic (IBGE, 2008) Quixadá é considerado um Centro sub-regional A.

O município de Quixadá conta, atualmente, com 70 Escolas municipais, 9 Escolas estaduais, 18 particulares, 9 instituições de Ensino Superior de caráter público e privado.

Os indicadores educacionais dos Ensinos Fundamental e Médios apontam para uma condição dispare. Enquanto, no Ensino Fundamental a Taxa de Escolarização Líquida é de 97,8%, no Ensino Médio essa taxa não ultrapassa 46,9%; com Taxa de Distorção Idade/ Série de 14,4% (IPECE).

A administração pública é o grande responsável pela geração de emprego formal na Região com 61,74% das contratações em relação aos demais setores, representado 6,09% do total de empregos formais do Ceará. De acordo com a Secretaria de Educação do Município de Quixadá, existe carência de professores licenciados nas áreas de conhecimentos de Química, Física, Matemática, Biologia e Geografia. Nessa perspectiva, formar professor de Geografia, que atenda à demanda desta localidade e contribua para o desenvolvimento da região, constitui um processo complexo e

dinâmico, que compreende um conjunto de aprendizagens, saberes e experiências a serem adquiridas e compartilhadas na relação docente e discente no IFCE *Campus* Quixadá, visto que o curso de licenciatura em Geografia não é oferecido por nenhuma outra instituição na região.

Portanto o IFCE *Campus* Quixadá se propõe a formar professores de Geografia capazes de articular a teoria e a prática, proporcionando meios de análise de ensino, os quais possam favorecer a tomada de consciência das representações e dos comportamentos desse processo de aprendizagem. Além disso, há a preocupação em fomentar o desenvolvimento de competências em horizontes amplos, pautada em pressupostos articulados de concepções da profissão docente, do ato pedagógico e da própria formação profissional, de acordo com as atuais Diretrizes Curriculares Nacionais, estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação.

Outrossim, o IFCE *Campus* Quixadá tem como meta se tornar referência para o desenvolvimento regional, formando profissionais de reconhecida qualidade para as demandas do Ceará.

1.4. Licenciatura em Geografia no IFCE

A formação de professores na área de Licenciatura em Geografia no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE tem sua história iniciada em 2016 no campus de Quixadá. A escolha do curso em Quixadá foi legitimada via consulta pública em 2008 e, posteriormente, também se concretizou nos campus de Crateús (2017) e Iguatu (2017), expandindo assim sua área de abrangência. A implantação desse curso nos referidos municípios tem convicção das transformações sociais e regionais promovidas pela formação desses três cursos no IFCE, implantados em municípios no interior do Estado do Ceará, o que vem a ser uma resposta à demanda por professores formados na área de Geografia que se configura como uma necessidade dos referidos municípios, tendo em vista a carência desses profissionais nas escolas municipais, estaduais e até da rede privada.

A Licenciatura em Geografia do IFCE/*Campus* Quixadá surgiu a partir de uma carência de professores da área informada pelo Centro Regional de Desenvolvimento da Educação (CREDE 12) órgão ligado à Secretaria da Educação Básica do Ceará

(SEDUC). A partir da identificação dessa demanda o IFCE/Campus Quixadá promoveu algumas reuniões para debater as possibilidades e condições para criação de novos cursos. Além dos debates foi promovida em enquete com vários setores da sociedade local a fim de reafirmarmos essa demanda. No contexto das reuniões externas, destacamos as reuniões com o Secretário do perfil do ingresso, observa-se que há discentes formados em História, Filosofia, Administração e outros cursos e que almejam cursar Geografia, que não existia na região anteriormente. Atualmente, além da macrorregião do sertão central, o curso integra alunos de cidades que localizam-se também na macrorregião de Baturité e Litoral Leste-Jaguaribara.

O curso conta atualmente com cinco professores efetivos de Geografia, dos quais, quatro são Doutores em Geografia e uma é Mestre em Geografia. Com vocação docente extensionista e de pesquisas retratadas em diversos editais, tais como Pibic, Papex, Pibiti, Pibic junior, Proinfra/IFCE, ProAPP/IFCE, além de editais externos aprovados como pelo Ministério da Saúde, e inúmeros bolsistas ligados a esses projetos, os professores de Geografia do IFCE, aptos ao Programa, apresentam as condições necessárias ao desenvolvimento da Pesquisa, Ensino e Extensão, contribuindo sobremaneira no PPGeo/IFCE.

2. COOPERAÇÃO E INTERCÂMBIO

O IFCE tem possibilitado aos seus alunos e professores, por intermédio da Diretoria de Assuntos Internacionais, a participação em projetos de cooperação e intercâmbio, tendo parcerias e acordos internacionais como Acordos de Cooperação, Carta de Intenções, Memorando de Entendimento, Consórcios e Protocolos de Intenções/Cooperação.

Foram firmados acordos/convênios com as seguintes instituições:

- BEUTH UNIVERSITY OF APPLIED SCIENCES BERLIN - Alemanha: Acordo de cooperação.
- BRANDENBURG UNIVERSITY OF TECHNOLOGY COTTBUS-SENFTEMBERG - Alemanha: Carta de Intenção.
- INSTITUTO FRAUNHOFER PARA SISTEMAS DE ENERGIA SOLAR-ISE - Alemanha: Memorando de entendimento.

- UNIVERSIDAD NACIONAL DE VILLA MARIA – Argentina: Memorando de entendimento.
- COLLEGE OF THE ROCKIES – Canadá: Memorando de entendimento.
- GEORGE BROWN COLLEGE OF APPLIED ARTS AND TECHNOLOGY – Canadá: Carta de Intenção.
- LA CITÉ COLLÉGIALE – Canadá: Memorando de Entendimento.
- NEW BRUNSWICK COLLEGE OF CRAFT AND DESIGN – Canadá: Memorando de entendimento.
- NIAGARA COLLEGE – Canadá: Memorando de entendimento.
- CONFEDERATION COLLEGE – Canadá: Acordo de cooperação.
- CÉGEP RÉGIONAL DE LANAUDIÈRE – Canadá: Consórcio com vários IF's.
- SENECA COLLEGE – Canadá: Memorando de entendimento.
- UNIVERSIDADE DE SANTIAGO DE COMPOSTELA – Espanha: Memorando de entendimento.
- UNIVERSIDADE DE VIGO – Espanha: Acordo de Cooperação.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DO ARIZONA - Estados Unidos: Acordo de Cooperação.
- UNIVERSIDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS DE HAAGA HELIA – Finlândia: Protocolo de Cooperação.
- FACULDADE DE NEGÓCIOS INTERNACIONAIS DE AMSTERDÃ – Holanda: Memorando de entendimento.
- UNIVERSIDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS DE STENDEN – Holanda: Memorando de entendimento.
- CENTRO INTERNACIONAL DE ASTROFÍSICA RELATIVÍSTICA – Itália: Acordo de Cooperação.
- INSTITUTO DEL SUR – Peru: Memorando de entendimento.
- INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA – Portugal: Convênio de Cooperação.
- INSTITUTO POLITÉCNICO DO PORTO - Portugal: Convênio de Cooperação.
- UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR – Portugal: Protocolo de Cooperação.
- UNIVERSIDADE DE ÉVORA - Portugal: Acordo de Cooperação.
- UNIVERSIDADE DE AVEIRO – Portugal: Memorando de entendimento.
- UNIVERSIDADE DO PORTO - Portugal: Protocolo de Cooperação.

6. INFORMAÇÕES ADICIONAIS

6.1. Infraestrutura

a) Infraestrutura administrativa exclusiva para o programa?

SIM

b) Salas para docentes?

01

c) Salas para alunos, equipadas com computadores?

04

d) Laboratórios para pesquisa

1. Laboratório de Estudos e Pesquisas em Geografia (LEPEG)

O Laboratório de Estudos e Pesquisas em Geografia (LEPEG) foi fundado no ano de 2017. O espaço tem por objetivo a promoção de investigações científicas sobre as geografias do semiárido cearense, envolvendo temáticas diversas como: convivência com a seca, análise e degradação ambiental, Geografia urbana, rural e regional do Nordeste, patrimônio geocultural, riscos e vulnerabilidades e processos educacionais em Geografia. Com relação aos materiais e equipamentos, o LEPEG conta com dois computadores, uma impressora, uma mini-biblioteca de acesso comum e um conjunto de materiais educativos para o ensino de Geografia, como maquetes, mapas e experimentos explicativos.

2. Laboratório de Geoprocessamento

O Laboratório de Geoprocessamento é utilizado em ações ligadas ao ensino de práticas que buscam a produção de material cartográfico pelos cursos superiores e técnicos do IFCE Campus Quixadá. Também é utilizada pelas comunidades acadêmicas

e externas durante a realização de minicursos e projetos de extensão, principalmente aqueles voltados para a capacitação de professores da rede pública ao uso de geotecnologias. Além disso, os discentes utilizam a infraestrutura para a realização de mapeamentos voltados à pesquisa.

O laboratório conta com uma sala climatizada e possui 20 (vinte) computadores, todos conectados à internet e ao servidor interno do campus. Os computadores dispõem de monitores de touch screen, mouses e teclados. Além disso, encontram-se instalados softwares de uso geral, como editores de texto e planilhas eletrônica, além de programas específicos para uso na Geografia, como Sistemas de Informação Geográfica (SIG), Desenho Assistido por Computador (CAD) e programas para processamento de imagens digitais. Ademais, o IFCE Campus Quixadá possui a licença do software ArcGIS 10.2 e a licença educacional do programa AutoCAD. Também conta o projetor e lousa digital.

3.Laboratório de Estudos Ecológicos e Ambientais do Bioma Caatinga (LEEABC)

O Laboratório de Estudos Ecológicos e Ambientais do Bioma Caatinga do IFCE (LEEABC) surgiu de uma parceria com o projeto Biomas, que é desenvolvido pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), com o apoio da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). O LEEABC promove atividades integradas entre as diversas disciplinas ofertadas pelos cursos superiores e técnicos do IFCE Campus Quixadá, com foco em ações de ensino, pesquisa e extensão. Também conta com um Viveiro de Mudanças Nativas da Caatinga que tem a capacidade de produzir até 60 mil mudas por ano. Também conta com um banco de sementes nativas.

Outro foco importante do LEEABC é o desenvolvimento de técnicas e métodos para a restauração de matas ciliares da caatinga e promoções de ações de mobilização ambiental, envolvendo a participação da comunidade local e estudantes dos cursos superiores do IFCE Campus de Quixadá. Também são realizadas atividades de extensão por meio da educação ambiental, através de trilha ecológica, com técnicas de sustentabilidade ambiental - ecotrilha temática e das doações de mudas nativas,

envolvendo a participação da comunidade estudantil e acadêmica das escolas do município de Quixadá – CE e a comunidade local.

Dentre os materiais e equipamentos do LEEABC citam-se: 3 receptores GPS, 1 termoanemômetro, 1 termogrômetro digital, 1 medidor de raios ultravioleta, 1 medidor de *stresse* térmico, 1 Personal Air Sampler, 1 termolidrômetro, 1 medidor de fósforo, 1 indicador *European Stantard*, 3 pantógrafos, 6 paquímetros, 1 medidor de árvore, 3 medidores de oxigênio, 2 medidores de vibração, 2 turbidímetro, 1 balança, 1 filmadora, 2 medidores de pH, 1 câmera *easy share*, 3 impressoras, 2 monitores e 2 ar-condicionados.

4.Laboratório de CAD

Este espaço conta com 20 (vinte) computadores, sendo que todos estão ligados à internet e ao servidor local, além de projetor e lousa digital. O laboratório é utilizado em diversas práticas e atividades que necessitam do uso de meios digitais, como a elaboração de plantas/mapas, operação de ferramentas *on line* e ensino de programas específicos.

e) Biblioteca ligada à rede mundial de computadores?

10

f) Caracterização do acervo da biblioteca

O discente do curso de Mestrado Profissional em Geografia do IFCE Campus Quixadá poderá utilizar a Biblioteca Jáder Moreira de Carvalho. Estando localizada em frente ao Espaço de Convivência Luiz Gonzaga do Nascimento, a biblioteca foi inaugurada em 24 de janeiro de 2013 e tem a finalidade subsidiar os processos de ensino e aprendizagem, organizando, mantendo, disseminando e recuperando informações necessárias ao estudo, à pesquisa e ao lazer da comunidade acadêmica.

A biblioteca ocupa uma área de 590,49 m², divididos em 06 (seis) setores, sendo eles: salão principal (recepção, atendimento, guarda-volumes, cabines de estudos e

acervo geral), sala de grupos de estudos, sala de pesquisa web, setor de referência, processamento técnico e coordenação. Com relação aos recursos humanos, a biblioteca conta uma bibliotecária, dois auxiliares de bibliotecário e dois recepcionistas.

O acervo é catalogado conforme o Código Anglo Americano de Catalogação AACR2, classificado de acordo com a Classificação Decimal de Dewey - CDD, indexado, informatizado e gerenciado pelo Software Sophia. O sistema proporciona registrar, catalogar, classificar e indexar todas as obras, independente da mídia em que são feitas (livros, periódicos, CD, DVD, mapas, folhetos, folders etc.), controlar a circulação de publicações, impressão de etiquetas, emissão de relatórios técnicos, entre outras atividades inerentes ao bom funcionamento de uma biblioteca. O Sophia ainda permite que o usuário tenha acesso on-line, comunicações por email, realizar renovações, reservas, pesquisa bibliográfica, participar de enquetes, etc, através do site <http://biblioteca.ifce.edu.br>. Atualmente, existem 1897 títulos de livros (6015 exemplares).

O acervo busca cobrir os diversos ramos do conhecimento, visando fornecer o embasamento bibliográfico necessário para a construção do conhecimento e do senso crítico dos futuros profissionais. Como complemento do acervo, utiliza-se o site de periódicos da Capes (www.periodicos.capes.gov.br) e Biblioteca Virtual (bv.ifce.edu.br). Ademais, encontram-se disponíveis 10 (dez) computadores com acesso à internet.

Também estão disponíveis para consulta das publicações da biblioteca do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Geografia (LEPEG). Atualmente, possui 78 exemplares, todos da área de Geografia, além de 02 (dois) computadores com acesso à internet.

g) Financiamentos

As Bibliotecas integrantes do SIBI regem-se pelo Regimento Geral do IFCE, pelo Regimento Interno dos campi, pelo Regimento Interno do SIBI e pelas demais normas da instituição, em observância à unidade patrimonial, administrativa, organizacional e em prol à plena utilização de recursos humanos e materiais. As bibliotecas do SIBI estão subordinadas, administrativamente, aos campi a que

pertencem e, tecnicamente, ao Sistema de Bibliotecas, por meio da Pró-Reitoria de Ensino/Departamento de Bibliotecas.

h) Informações adicionais

Com vistas na promoção do acesso, da disseminação e do uso da informação como apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão, de acordo com as políticas, planos e programas institucionais, foi criado o Sistema de Bibliotecas do IFCE - SIBI, por meio da Portaria 410/GR, de 30 de junho de 2015. O SIBI está diretamente vinculado à Pró-reitoria de Ensino/Departamento de Bibliotecas e é depositário de todo material informacional disponibilizado à comunidade técnico-acadêmica do IFCE.

O Regulamento de Funcionamento das Bibliotecas do IFCE, aprovado por via da Resolução 037/CONSUP – Conselho Superior, de 29 de junho de 2015, estabelece as normas que regem e orientam as rotinas e os serviços prestados pelas bibliotecas que compõem o SIBI, como também define a estrutura organizacional das Bibliotecas e suas competências. Cabe às bibliotecas do Sistema adaptar as diretrizes emanadas do Regulamento às suas peculiaridades e especificidades. Atualmente, o SIBI é composto por 31 bibliotecas distribuídas nos 33 campi do IFCE.

Para realizar consultas, empréstimos, reservas, levantamentos bibliográficos, dentre outros serviços, a biblioteca constitui o Sistema de Bibliotecas - SIBI do IFCE e estende seus serviços pelo atendimento on-line pelo acesso à página na web: <http://biblioteca.ifce.edu.br/>.

O SIBI ainda contempla todo o acervo bibliográfico por meio da Biblioteca virtual: <http://bvui.ifce.edu.br/login.php>. A partir do acesso, verifica-se a lista de títulos da Pearson e das editoras parceiras: Manole, Contexto, Ibepex, Papirus, Casa do Psicólogo, Ática, Scipione, Martins Fontes, Cia das Letras, Rideel, Educus e Jaypee. Todos os acervos destas editoras poderão ser acessados, de forma digital, por professores e alunos do IFCE. Este modelo já está em funcionamento.

7. ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO E LINHAS DE PESQUISA

Área(s) de Concentração	Linha(s) de Pesquisa	Projeto(s) de Pesquisa	Disciplina(s)	Docente(s) Permanente(s)	Docente(s) Colaborador(es)
1	2		19	12	0

7.1. Área de Concentração

Ambiente, Ordenamento e Gestão do Território

DESCRIÇÃO:

O Nordeste do Brasil enquanto região possui uma enorme riqueza de âmbito social, cultural, econômico e ambiental. A questão territorial do semiárido do Nordeste brasileiro, em meio ao conjunto de transformações em diversas escalas de planejamento e gestão do território, torna-se primordial na análise geográfica. Há um desafio posto de realizar um diagnóstico e uma política de desenvolvimento regional condizente a realidade e potencialidades do semiárido nordestino. Considera-se que precisa haver uma integração entre teoria e prática na análise do território nordestino. Tal dimensão exige uma leitura de suas dinâmicas e estruturas socialmente construídas com seus rebatimentos na materialização do espaço. Assim, as estratégias de gestão e suas escalas espaciais de ação tornam-se latentes quanto à inovação, crescimento e políticas de desenvolvimento regional.

7.2. LINHAS DE PESQUISA

1) ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E GESTÃO DE RECURSOS NATURAIS

a. DESCRIÇÃO:

Tem como finalidade desenvolver estratégias e intervenções de (re)ordenamento territorial em diferentes escalas geográficas do semiárido nordestino

com foco no desenvolvimento do território e ambiental. Para tanto, planeja e operacionaliza sistemas de gestão territorial, considerando os processos de ocupação, conflitos socioambientais das comunidades, políticas públicas e governamentais direcionadas ao desenvolvimento sustentável (turismo, agronegócio, energia, irrigação, dentre outros). Avalia e propõe os meios para o fomento de ações estudos de conservação do patrimônio ambiental regional e local. Também investiga a proteção integrada dos ecossistemas e do patrimônio cultural do Nordeste. Pesquisa os mecanismos de mitigação de impactos e recuperação de áreas degradadas e desertificadas. Propõe uma gestão integrada de bacias hidrográficas. Desenvolve inovações tecnológicas para o enfrentamento da seca e adaptação à mudanças climáticas. Concebe estratégias participativas de planejamento e gestão. Assim, há o aprofundamento teórico e prático em bases multidisciplinares, objetivando construir procedimentos, técnicas, métodos e tecnologias para promoção da organização territorial dos espaços urbanos e rurais, além dos estudos das dinâmicas, conflitos e contradições socioambientais presentes no Nordeste do Brasil.

2) DESENVOLVIMENTO E DINÂMICAS TERRITORIAIS DO SEMIÁRIDO NORDESTINO

a. DESCRIÇÃO:

Tem como intuito compreender as dinâmicas e tendências da produção do território semiárido nordestino observando as ações do Estado no planejamento territorial, bem como as novas estratégias de desenvolvimento territorial em um quadro de integração das dimensões: econômica, social e cultural. Nesse campo haverá um enfoque às questões, do conhecimento, inovação e políticas de desenvolvimento regional e urbano do semiárido. Objetivando assim, construir como utilizar técnicas, métodos e tecnologias no intuito de promover melhorias nas ações governamentais, bem como da efetivação de políticas públicas, ações sustentáveis e demais ações que promovam desenvolvimento social e econômico.

8. OBJETIVO DO CURSO/PERFIL DO EGRESSO A SER FORMADO

8.1. Objetivo do Curso:

- I. Produzir, ampliar e aprofundar conhecimentos, bem como alargar a capacidade criadora contribuindo para o avanço da produção e difusão de conhecimentos em Geografia.
- II. Possibilitar a formação de profissionais aptos a compreenderem a dinâmica ambiental e a lógica de processo de organização territorial, explicitando esforço em apreender nova compreensão do Semiárido brasileiro, bem como o processo de modernização contemporâneo pelo qual passa o Brasil;
- III. Articular diferentes saberes e metodologias na criação/condução de práticas interdisciplinares e interculturais.
- IV. Produzir e sistematizar conhecimentos referentes ao ensino que contribuam para o desenvolvimento da Educação Básica nos contextos de inserção *loco* regional e internacional do IFCE.
- V. O PPGEIO/IFCE, em termos específicos, busca aprimorar a formação teórica e prática de profissionais, visando qualificar, no Grau de Mestre, pesquisadores e docentes em Geografia e áreas afins, notadamente no âmbito de sua área de concentração e das linhas de pesquisa.

9. PERFIL DO EGRESSO A SER FORMADO:

O egresso do curso de mestrado profissional em Geografia deverá ser capaz de atuar em pesquisas e no desenvolvimento de trabalhos técnicos no que tange à gestão do território semiárido em instituições públicas e privadas. O mestre em geografia estará habilitado a propor, acompanhar e desenvolver projetos e programas ligados ao desenvolvimento regional do Nordeste brasileiro, sempre pautado em fortes bases científicas e ao mesmo tempo com capacidade de inovação e empreendedorismo.

Com base em critérios sensíveis a população vulnerável socioambientalmente, o egresso do mestrado profissional em geografia estará apto a desenvolver estratégias teórico-metodológicas voltadas ao desenvolvimento territorial especialmente para o semiárido brasileiro.

No contexto de convivência com o semiárido, considera-se que terão fundamentação acadêmica e técnica para atuarem no âmbito de ensino, pesquisa e de extensão que tenham como eixo a gestão territorial no semiárido brasileiro sempre pautados na ética e no compromisso socioambiental que resultem no desenvolvimento, local, regional e nacional.

Após o término do curso de Mestrado Profissional, o discente deverá ser capaz de desenvolver investigações científicas, participar de forma ativa das atividades de docência e do mercado profissional e formular propostas visando o fomento ao desenvolvimento sustentável, a organização territorial e inovação tecnológica, com ênfase na resolução das problemáticas vivenciadas na região Nordeste. O profissional formado deverá ser um agente crítico e de visão interdisciplinar, capaz de compreender e avaliar o espaço geográfico em sua totalidade, a luz do espírito científico, do compromisso social e ambiental e dos preceitos éticos da sociedade brasileira.

10. DESCRIÇÃO SINTÉTICA DO ESQUEMA DE OFERTA DE CURSO

O Curso de Mestrado Profissional em Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará tem uma carga horária de 495 (quatrocentos e noventa e cinco) horas, distribuídas em 33 créditos.

Trata-se de um curso ofertado com periodicidade anual, de natureza presencial, mas que eventualmente permitirá a orientação à distância, em conformidade às características do projeto a ser desenvolvido pelo discente e assentimento docente.

A estrutura curricular do Mestrado Profissional em Geografia envolve a apropriação pedagógica das disciplinas do núcleo comum (obrigatórias) e do núcleo de aprofundamento (eletivas). As disciplinas do núcleo comum (obrigatórias) compreendem um total de 19 créditos oferecidos anualmente e alicerçam a trajetória formativa dos conhecimentos fundamentais para formar profissionais qualificados para o exercício de ações de planejamento territorial e ambiental, formulação de políticas públicas e desenvolvimento de estudos geográficos no semiárido brasileiro. As disciplinas do núcleo de aprofundamento (eletivas) compreendem um total de 14

créditos oferecidos por demanda e aproximam o aluno das abordagens teórico-práticas de conteúdos próprios do objeto de pesquisa.

O Mestrado Profissional em Geografia oferece flexibilidade de escolha das disciplinas do núcleo de aprofundamento no intuito de garantir a aproximação do conjunto de conteúdos basilares de formação de profissionais da Geografia e áreas afins para o bom desenvolvimento da dissertação, a qual compreende os 06 créditos finais.

Desta forma, a obtenção do título de mestre em Geografia (Área de Concentração: Ambiente, ordenamento e gestão territorial), será concebido após finalização e êxito de todos os 33 créditos, sendo 12 créditos de disciplinas obrigatórias, 14 de eletivas e 07 créditos referentes à qualificação e defesa da Dissertação adicionada ao produto educativo.

10.1. Área(s) de Concentração do Curso

Ambiente, ordenamento e gestão territorial

11. EMENTAS

Nome

Metodologia da Pesquisa em Geografia

Grau Acadêmico

Mestrado profissional

Obrigatória?

Sim

Carga Horária

30 hrs

Créditos

2

Área(s) de Concentração

Ambiente, Ordenamento e Gestão do Território

Docente(s)

Anna Érika Ferreira Lima e João Luís Sampaio Olímpio

Ementa Bibliografia

Filosofia da ciência. Fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia. Tipos de pesquisas científicas. Ética da pesquisa científica. Etapas da pesquisa: preparação, projeto, execução, construção e apresentação. Técnicas de coleta de dados primários e secundários. Trabalho de campo. Técnicas de análise quantitativa e qualitativa. Metodologia do trabalho científico.

Bibliografia Básica:

CASTRO, I. E. (org.). **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e Construção do Conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2000.

MENDONÇA, F. A. KOZEL, S. **Elementos de Epistemologia da Geografia Contemporânea**. Curitiba: Ed. da UFPR, 2002.

Bibliografia Complementar:

GREGORI, K.J. **A natureza da geografia física**. RJ: Bertrand Brasil, 1992.

MORIN, Edgar. **Introdução ao Pensamento Complexo**. Ed. Sulina, 2005.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. Ed. Atlas, 2003.

Nome

Seminário Integrador I

Grau Acadêmico

Mestrado profissional

Obrigatória?

Sim

Carga Horária

30

Créditos

02

Área(s) de Concentração

Ambiente, ordenamento e gestão territorial

Docente(s)

Caroline Vitor Loureiro / Fabrício Américo Ribeiro

Ementa Bibliografia

Examinar os problemas teóricos gerais dos projetos desenvolvidos pelos mestrados contribuindo com o necessário amadurecimento dos mesmos. Rever a definição dos métodos, objeto e objetivos, elaboração e estruturação. Apresentação dos projetos por meio de seminário.

Bibliografia Básica:

CASTRO, I. E.; GOMES, P; C. C; CORRÊA, R. L. (Orgs.). 15ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SANTOS, M. (Org.). **Novos rumos da geografia brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1981.

Bibliografia Complementar:

GEORGE, P. **Os métodos da Geografia**. São Paulo: DIFEL, 1972.

MENDONÇA, F. Geografia Física: Ciência Humana? 6ª ed. São Paulo: Ed. Contexto, 2002.

SANTOS, M. **Espaço e método**. São Paulo: Nobel, 1985.

Nome

Epistemologia da Geografia

Obrigatória?

Sim

Carga Horária

30

Créditos

02

Área(s) de Concentração

Ambiente, ordenamento e gestão territorial

Docente(s)

Tiago Estevam Gonçalves

Ementa

A formação do pensamento da ciência geográfica. A sistematização da geografia enquanto ciência. Correntes do pensamento da Geografia. Perspectivas teóricas e conceituais da Geografia. Pressupostos metodológicos em geografia humana e geografia física.

Bibliografia básica

CASTRO, I. E. de, *et al.* (Org.), **Geografia: Conceitos e Temas**, Rio de Janeiro. Bertrand, 1995;

MENDONÇA, F.; KOZEL, S. (Org.) **Elementos de epistemologia da Geografia contemporânea**. Curitiba: Ed. da UFPR, 2002.

MOREIRA, R. **O Pensamento Geográfico Brasileiro: as matrizes clássicas originárias**. São Paulo: Contexto, 2008. v. 1.

Bibliografia complementar

CLAVAL, Paul. **Epistemologia da geografia**. Tradução Margareth de Castro Afeche Pimenta, Joana Afeche Pimenta. Florianópolis: Ed da UFSC, 2011.

COSTA, R. H. **Regional-global: dilemas da região e da regionalização na geografia**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

CLIFFORD, N. J.; VALENTINE, G. (ed.). **Key methods in geography**. London: Sage, 2005.

Nome

Planejamento e Desenvolvimento Territorial do Nordeste Brasileiro

Grau Acadêmico

Mestrado Profissional

Obrigatória?

Sim

Carga Horária

60

Créditos

04

Área(s) de Concentração

Ambiente, ordenamento e gestão territorial

Docente(s)

Enos Feitosa de Araújo / Alexandre Pereira

Ementa

O território como unidade condicionante do planejamento econômico. O planejamento como instrumento de ação política. O papel do estado (Federal, Estadual, Municipal) e das empresas no planejamento do território. A regionalização como instrumento de ação do planejamento. A organização espacial e territorial ao desenvolvimento regional/territorial. O desenvolvimento como instrumento político e econômico. O desenvolvimento regional e a política brasileira

Bibliografia básica

CASTRO, I. E. de. **Geografia e Política: Territórios, escalas de ação e instituições**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

COSTA, J.G. **Planejamento governamental: a experiência brasileira**. FGV, 1971.

LEFEBVRE, H. **A revolução urbana**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

Bibliografia complementar

MARICATO, E. **Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana**. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2008. 204 p. 3 ed.

MOYSÉS, A. **Cidade, Segregação Urbana e Planejamento**. UCG, 2005.

SAQUET, M. A. **Abordagens e concepções de território**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

SOUZA, M. L. **Mudar a Cidade**. Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, 2000.

VILLAÇA, F. **Espaço IntraUrbano no Brasil**. 2ª ed. São Paulo: Studio Nobel: FAPESP: Lincoln Institute, 2001.

Nome

Seminário Integrador II (Dani)

Nome

Conflitos Socioambientais

Grau Acadêmico

Mestrado profissional

Obrigatória?

Não

Carga Horária

60

Créditos

Área(s) de Concentração

Ambiente, ordenamento e gestão territorial

Docente(s)

Anna Érika Ferreira Lima / Danielle Rodrigues

Ementa

Discutir a concepção de Natureza problematizando o conceito de recursos naturais, o qual trás uma concepção que, favorece a apropriação e uso dos bens ambientais por parte de alguns grupos sociais, afetando negativamente outros grupos que veem suas condições de reprodução social e/ou cultural ameaçadas. Debate conflitos sociais e conflitos ambientais no campo, tanto na zona costeira como na zona rural. Discute os Modelos de desenvolvimento e apropriação da Natureza. Estabelece análises sobre os sujeitos sociais e conflitos socioambientais em/nos Territórios. Escalas e conflitos socioambientais: do local ao global, assim como as formas de resistência e organização das populações tradicionais nas lutas camponesas no Brasil. Gestão e transformação de conflitos. Mapa de conflitos. Estudos de caso no Semiárido Nordeste.

Bibliografia Básica:

BARBANTI JR., O. O. **Conflitos socioambientais: teorias e práticas**. [Disponível em formato digital].

FERNANDES, B. M. A reforma agrária que Lula fez e a que pode ser feita. In: SADER, Emir (Org.). **10 anos de governos pós-neoliberais no Brasil**. São Paulo: Boitempo, 2013.

FERNANDES, B. M. **Questão agrária, pesquisa e MST**. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

GRANJA, Sandra Inês Baraglio. **Manual de mediação de conflitos socioambientais**. São Paulo: 5 Elementos Instituto de Educação e Pesquisa; UMAPAZ, 2012.

Bibliografia Complementar:

ACSELRAD, H., Mello, C. C. do A., Bezerra, G. das N. **O que é justiça ambiental**. Rio de Janeiro: Garamond. 2009.

MEIRELES, A. J.A.; GORAYEB, A.; SILVA, D. F. R.; LIMA, G. S. 2013. Socio-environmental impacts of wind farms on the traditional communities of the western coast of Ceará. In: **The Brazilian Northeast**. Journal of Coastal Research, v. 65, p. 81-86.

NASCIMENTO, Elimar Pinheiro do. Os conflitos na sociedade moderna: uma introdução conceitual. In: BURSZTYN, M. (Org.) **A Dificil Sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Garamond, 2001.

VARGAS, G.M. Conflitos sociais e sócio-ambientais: proposta de um marco teórico e metodológico. In: **Sociedade e Natureza**, 19(2), pp. 191-203, 2007.

ZHOURI, Andréa; LASCHEFSKI, Klemens. **Conflitos Ambientais**. Belo Horizonte: GESTA, UFMG, [s. d.]. Disponível em formato digital].

Nome

Climatologia e planejamento territorial

Grau Acadêmico

Mestrado profissional

Obrigatória?

Não

Carga Horária

60

Créditos

04

Área(s) de Concentração

Ambiente, ordenamento e gestão territorial

Docente(s)

João Luís Sampaio Olímpio

Ementa

Introdução à climatologia aplicada ao ordenamento e à gestão do território. Conceitos introdutórios das ciências dos riscos. Dinâmica climática do Brasil, com ênfase em eventos hidroclimáticos e meteorológicos extremos. Variabilidade e Mudanças Climáticas. Avaliação dos perigos naturais hidroclimáticos e meteorológicos. Métodos avaliativos de vulnerabilidade e risco natural. Gerenciamento de riscos e saúde pública. Relações entre clima e agricultura. Aplicações e estudos de caso no Nordeste do Brasil. Aplicações da climatologia no planejamento e gestão dos espaços rurais e urbanos. Planos de Prevenção de Riscos Ambientais e Plano de Adaptação às Mudanças Climáticas.

Bibliografia Básica:

ABGER, W. N; BROOKS, N; BENTHAM, G; AGNEW, M; ERIKSEN, S. **New indicators of vulnerability and adaptive capacity**. Tyndall Centre for Climate Change Research, 2004.

CUTTER, S. L; EMRICH, C. T; WEBB, J. J; MORARH, D. **Social Vulnerability to Climate Variability Hazard: a review of the literature**. University of South Carolina, Columbia, 2009.

MONTEIRO, C. F. A. **Clima e excepcionalismo: conjecturas sobre o desempenho da atmosfera com fenômeno geográfico**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1991.

Bibliografia Complementar:

LAVELL, A. **La gestión local del riesgo: nociones y precisiones en torno al concepto y la práctica**. Guatemala: CEPREDENAC/ PNUD, 2003.

MARANDOLA JR, E. **Habitar em risco: mobilidade e vulnerabilidade na experiência metropolitana**. São Paulo: Blucher, 2014.

VEYRET, Y; RICHMOND, N. M. O risco, os riscos, In: VEYTET, Y (Org.). **Os riscos: o homem como agressor e vítima do meio ambiente**. São Paulo: Contexto, 2007.

SOUZA, L. B; ZANELLA, M. E. **Percepções de Riscos Ambientais: teorias e aplicações**. Fortaleza: Edições UFC, 2009.

Nome

Geodiversidade do Semiárido do Nordeste Brasileiro: Avaliação e formas de conservação

Grau Acadêmico

Mestrado profissional

Obrigatória?

Não

Carga Horária

60 horas

Créditos

4

Área(s) de Concentração

Ambiente, ordenamento e gestão territorial

Docente(s)

Marcelo Moura Fé / Natália Aragão Figueredo

Ementa

Introdução à Geodiversidade; Avaliação das características da Geologia, Geomorfologia e Pedologia da região Nordeste do Brasil; Formas de Geoconservação; Turismo Sustentável e Geoturismo; Educação Ambiental e Geoeducação; Geografia Cultural, Geocultura e Geoarqueologia; Legislação Ambiental, Unidades de Conservação e Geoparques.

Bibliografia básica:

BÉTARD, F.; PEULVAST, J-P. e MAGALHÃES, A. O. **Biodiversité, géodiversité et enjeux de leur conservation dans les montagnes humides du Nordeste brésilien**. BAGF.

NASCIMENTO, M. A. L.; RUCHKYS, U. A.; MANTESSO-NETO, V. **Geodiversidade, geoconservação e geoturismo: trinômio importante para a proteção do patrimônio geológico**. SBGEO, 2008.

SILVA, C. R. (Ed.). **Geodiversidade do Brasil**. Rio de Janeiro: CPRM, 2008.

Bibliografia complementar:

HENRIQUES, M. H.; REIS, R. P.; BRILHA, J. e MOTA, T. **Geoconservation as an Emerging Geoscience**. Geohéritage, v. 3, p. 117-128, 2011.

MOURA-FÉ, M. M. **Geoturismo: uma proposta de turismo sustentável e conservacionista para a Região Nordeste do Brasil**. Sociedade & Natureza, v. 27, n. 1, p. 53-66, 2015.

SILVA, J. B. et al. (Org.). **Ceará: um novo olhar geográfico**. Fortaleza: edições Demócrito Rocha, 2005.

Nome

Geografia Política, Globalização e Educação Superior

Grau Acadêmico

Mestrado profissional

Obrigatória

Não

Carga Horária

60

Créditos

4

Área(s) de Concentração

Ambiente, ordenamento e gestão territorial

Docente(s)

Fabício Américo Ribeiro

Ementa Bibliografia

Análise Geopolítica sobre a educação superior no século XXI no contexto da globalização, levando em consideração a educação como ferramenta de poder e dominação global e regional. Espaço, poder e território. A Geografia Política e a Geopolítica Clássica. Os novos parâmetros da geopolítica. Nacionalismos e regionalismos no mundo contemporâneo a partir da educação superior. Geopolítica global, resistências e a noção de poder a partir da educação. As novas relações de poder no Nordeste Brasileiro. A expansão educacional no Nordeste do Brasil e a regionalização.

Bibliografia Básica:

CARVALHO. E. de. (Org.) **Perspectivas da Globalização e das suas contradições no Brasil e na América Latina**. São Paulo. LCTE Editora. 2010.

DIAS SOBRINHO. J. **Dilemas da Educação Superior no Mundo Globalizado**. Rio Grande do Sul. Ed. Casa do Psicólogo. 2005.

ANDRADE. M. C. de. **Geopolítica do Brasil**. Campinas, SP; Papyrus, 2001.

Bibliografia Complementar:

AKKARI. A. **Internacionalização das Políticas Educacionais: transformações e desafios**. São Paulo. Editora Vozes, 2011.

CASTRO. I. E. de. **Geografia e Políticas: território, escalas de ação e instituições**. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 2014.

HARVEY. D. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume, 2005.

Nome

Geografia Cultural

Grau Acadêmico

Mestrado profissional

Obrigatória?

Não

Carga Horária

60

Créditos

Área(s) de Concentração

Ambiente, ordenamento e gestão territorial

Docente(s)

Emilio Tarlis Mendes Pontes

Ementa Bibliografia

Pensar e analisar as espacialidades da cultura são preocupações hodiernas na Geografia Humana, sendo fundamental para a investigação de fenômenos baseados em abordagens interdisciplinares que privilegiam o diálogo com outras ciências, tais como a Antropologia, a Arquitetura e Urbanismo, a Sociologia, a Ciência Política, etc. Essa ementa (*TEGH Geografia Cultural*) visa trazer enfoques teóricos e metodológicos que auxiliem o debate a partir de conceitos-chaves sob a ótica hermenêutica: paisagem, região, lugar, território, memória, patrimônio, identidade. Pela correlação integrativa destes conceitos tentar-se-á compreender as ideias, significados e valores que constroem um dado imaginário geográfico e práticas espaciais e sociais, partindo da tradição dos estudos da paisagem e os recentes aportes teórico-metodológicos da Geografia Cultural. Desse modo, serão (re)trabalhadas técnicas, métodos analíticas desenvolvidas no pensamento geográfico, com especial atenção para as temáticas atuais.

Bibliografia Básica:

GOMES, P. C. C. (1998) Identidade e exílio: fundamentos para a compreensão da cultura. **Espaço e Cultura**, Rio de Janeiro, nº 5, p. 31-42.

HOLZER, W. (1996). A Geografia Humanista: uma revisão. **Espaço e Cultura**, Rio de Janeiro, nº3, p. 8-19.

MACIEL, C. A. A. (2002) Morfologia da paisagem e imaginário geográfico: uma encruzilhada onto-gnosiológica. **GEOgraphia**, (UFF) Niterói, Ano 3, n. nº6, p. 99-117.

Bibliografia Complementar:

BERQUE, A. (1998). Paisagem marca, paisagem matriz: elementos da problemática para uma geografia cultural. *In*: CORRÊA R. L.; ROSENDAHL, Z. (org.) **Paisagem, tempo e cultura**. Rio de Janeiro: EDUERJ, p.84-91.

BERDOULAY V. (2012). El lugar, el sujeto y la mediación del imaginario, *in* **Geografías de lo imaginario**, Hiernaux D. & Lindón A. (dir.), Barcelona, Anthropos Editorial, p. 49-64.

CORREA, R. L. (2007) Formas simbólicas e espaço: algumas representações. *In*: **Geographia**, nº 17, vol. 09, pp. 07-18. Disponível em: <http://www.uff.br/geographia/ojs/index.php/geographia/article/viewArticle/212> .

DUNCAN, J. (2000). Após a Guerra Civil: reconstruindo a Geografia Cultural como heterotopia. *In*: **Geografia Cultural: um século (2)**. CORRÊA, R. L. ROSENDAHL, Z. (orgs.). Rio de Janeiro: EDUERJ.

GREGORY, D. *et al.* (2009). **The Dictionary of Human Geography**, 5th Edition, June 2009, ©2009, Wiley-Blackwell. Entradas: *Cultural Geography* (p.129-133); *Cultural Landscape* (p.133-134); *Cultural Turn* (p.134-135) y *Culture* p.135-138).

MACIEL, C. A. A. (2009). A Retórica da Paisagem: um instrumento de interpretação geográfica. **Espaço e Cultura**, UERJ, v.26, p.32-48. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/espacoecultura/article/view/3553>.

_____; PONTES, E. T. M. **Seca e convivência com o semiárido: adaptação ao meio e patrimonialização da caatinga no Nordeste brasileiro**. Rio de Janeiro: Consequência Editora, 2015.

PONTES, E. T. M.; LOEBLER. H. C. (2013) Convivência com o semiárido: potencialidades, limitações e ações. In: **Breves Contribuciones del I.E.G.** - Nº 24 - Año 2013, pp. 193-212. Disponível em: <http://filo.unt.edu.ar/wp-content/uploads/2016/02/Breves-IEG-24-completa.pdf>

RELPH, E. (2012). Reflexões sobre a emergência, aspectos e essência de lugar. In: MARANDOLA JR., E.; HOLZER, W.; OLIVEIRA, L. (orgs.). **Qual o espaço do lugar? Geografia, Epistemologia, Fenomenologia**. São Paulo: Perspectiva, 2012. p.17-32.

Nome

Geoprocessamento aplicado ao Planejamento Territorial

Grau Acadêmico

Mestrado Profissional

Obrigatória?

Não

Carga Horária

60

Créditos

04

Área(s) de Concentração

Ambiente, ordenamento e gestão territorial

Docente(s)

Enos Feitosa de Araújo/ João Luis Sampaio Olímpio

Ementa

Conceitos e Fundamentos de Cartografia e Geoprocessamento. A Cartografia e o seu papel nas geotecnologias e na Geografia. Nova Geografia: uso de métodos e metodologias estatísticas. Cartografia: bases, escalas e mapas temáticos. Geoprocessamento: sensoriamento remoto, novas formas de tecnologias, satélites, modelos espaciais, geodésia e fundamentos iniciais de topografia. Sistemas de Coordenadas. Funções espaciais: Sistema de Informação Geográfica, Sistema de Posicionamento Global, análise de dados matemáticos e geográficos. Poder de decisão: entre a teoria e a prática. Uso dos dados abstratos de Geografia. Classificação de

imagens e de filtragens. Usos e metodologias espaciais: SIG e GPS na cidade. A cidade “geoprocessada”. Geoprocessamento urbano e rural.

Bibliografia básica

ALMEIDA, Cláudia M.; CÂMARA, Gilberto; MONTEIRO, Antonio M. V. Geoinformação em urbanismo: cidade real x cidade virtual. 2007.

LORENZZETTI, J. A. Princípios físicos de sensoriamento remoto. São Paulo: Edgard Blucher, 2015. 292p.

MIRANDA, J. I. Fundamentos de Sistema de Informação Geográfica. 2 ed. ver. Atual. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2010.

MOREIRA, M. A. Fundamentos do Sensoriamento Remoto e Metodologias de Aplicação. 4 ed. atual. e ampl. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2011.

MOTA, S. Urbanização e Meio Ambiente. 3 ed. Rio de Janeiro: ABES, 2003.

MOURA, A.C.M. Geoprocessamento na gestão e planejamento urbano. 3. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2014. 286p.

MOURA, Ana Maria M. Geoprocessamento na gestão e planejamento urbanos NOVO, E. M. L. M. Sensoriamento Remoto: princípios e aplicações. 4 ed. São Paulo: Blucher, 2010.

SOUZA, Marcelo Lopes de. Mudar a cidade: uma introdução ao planejamento e à gestão urbanos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

VARGAS, Heliana C.; RIBEIRO, Helena (Orgs.). Novos instrumentos de gestão ambiental urbana. São Paulo: Edusp, 2001.

Bibliografia complementar

ROCHA, C. H. B. Geoprocessamento: tecnologia transdisciplinar. 3 ed. do Autor, ver. E atual., Juiz de Fora, MG: Ed. do Autor, 2007.

SANTOS, R. F. Planejamento Ambiental: teoria e prática. São Paulo: Oficina de Textos, 2004.

SILVA, J. X. & ZAIDAN, R. T. Geoprocessamento e Análise Ambiental. 3 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

Nome

Geomorfologia das paisagens: uso, ocupação, planejamento e conservação

Grau Acadêmico

Mestrado profissional

Obrigatória?

Não

Carga Horária

60 horas

Créditos

4

Área(s) de Concentração

Ambiente, ordenamento e gestão territorial

Docente(s)

Marcelo Moura Fé

Ementa

Análise geomorfológica das diferentes paisagens da região Nordeste do Brasil, com destaque para o estado do Ceará, considerando as características oriundas dos processos de gênese e evolução do relevo; avaliação das principais formas de uso e ocupação históricas e/ou atuais; Planejamento ambiental, potencialidades e limitações socioambientais; impactos ambientais e estratégias de conservação.

Bibliografia básica:

GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. (org). **Geomorfologia e Meio Ambiente**. 5 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

PEULVAST, J-P. e BÉTARD, F. **Landforms and landscape evolution of the Equatorial margin of Northeast Brazil: an overview** (Springer Earth System Sciences). New York: Springer International Publishing, 2015. 186 p.

ROSS, J. L. S. **Geomorfologia: Ambiente e Planejamento**. 7 ed. (Coleção Repensando a Geografia). São Paulo: Contexto, 2003.

Bibliografia complementar:

FLORENZANO, T. G. (Org.). **Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

GUERRA, A. J. T.; MARÇAL, M. S. **Geomorfologia Ambiental**. 3 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

GOUDIE, A. **Arid and Semi-arid Geomorphology**. Londres: Cambridge University, 2013.

Nome

Governança urbana e desenvolvimento das cidades

Grau Acadêmico

Mestrado profissional

Obrigatória?

Não

Carga Horária

60 horas

Créditos

04

Área(s) de Concentração

Ambiente, ordenamento e gestão territorial

Docente(s)

Tiago Estevam Gonçalves

Ementa

Conceito de cidade, urbano, urbanização metrópole e metropolização no século XXI. Principais transformações das cidades e sua relação com o modelo de produção; da cidade fordista à cidade pós-fordista. Da urbanização à metropolização. Da cidade à

região urbana funcional. Principais fontes de informação estatística sobre cidades a nível nacional. Teorias, movimentos e conceitos associados ao planejamento das cidades. Governança urbana: Conceitos e definições. Políticas e instrumentos para a governança urbana: planejamento estratégico, o papel dos agentes econômicos. regeneração/requalificação/reabilitação urbana, espaço público, habitação; comércio e serviços, infraestrutura, gestão de serviços, transportes e energia.

Bibliografia básica:

BRASIL. ESTATUTO DA CIDADE. **Estatuto da Cidade**: guia para implementação pelos municípios e cidadãos: Lei n. 10.257, de julho de 2001, que estabelece diretrizes gerais de política urbana. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2002.

BENKO, G.; PECQUEUR, B. Os recursos de territórios e os territórios de recursos. **Geosul**, Florianópolis, v. 16, n. 32, p. 31-50, 2001.

BOUDREAU; J-A; HAMEL, P.; JOUVE, B.; KEIL, R. Comparing metropolitan governance: The cases of Montreal and Toronto. **Progress in Planning**. 66, 7–59, 2006.

BRENNER, N.; THEODORE, N. Cities and the geographies of “actually existing neoliberalism.” **Antipode**. 34(3), 349–379. 2002.

BRENNER, Neil. **New state space**: Urban governance and the rescaling of statehood. Oxford e New York: Oxford University Press, 2004.

DANTAS, E. W. C.; SILVA, J. B. da; COSTA, M. C. L. **De Cidade à metrópole**: transformações urbanas em Fortaleza: Edições UFC, 2009.

FERREIRA, A.; RUA, J.; MATTOS, R. C. de. (orgs.). **O espaço e a metropolização**: cotidiano e ação. Rio de Janeiro: Consequência Editora, 2017.

HARVEY, D. **Os limites do capital**. São Paulo: Boitempo, 2013.

HARVEY, D. (1996). Do gerenciamento ao empresariamento: a transformação da administração urbana no capitalismo tardio. *Espaço & Debates: Revista de Estudos Regionais e Urbanos*. São Paulo, v. 16, n. 39.

LE GALES, P. (1995). Du gouvernement des villes à la gouvernance urbaine. **Revue Française de Science Politique**, ano 45, n. 1, pp. 57-95.

LEFEBVRE, H.. **O direito à cidade**. São Paulo: Moraes, 1991.

LENCIONI, S.. Observações sobre os conceitos de cidade e urbano. **GEOUSP - Espaço e Tempo**, São Paulo, Nº 24, pp. 109 - 123, 2008.

SILVA, J. B.; DANTAS, E. W. C. . De nordeste e de cidade no território de semiáridade. In: SILVA, J. B. da; SILVA, C. N. M. da; DANTAS. E. W. C. (Org.). **Território**: modo de pensar e usar. 1ed.Fortaleza: Edições UFC, 2016

SILVA, J. B.. Adeus Sudene, que saudade de Celso Furtado!. **Mercator** (Fortaleza. Online), v. 16, 25-32,2009.

- SILVA, J. B.. Planejamento Urbano e Crise das Cidades. **Terra Livre**, v. 30, p. 83-96, 2008.
- SILVA, J. B.. Diferenciação socioespacial. **Cidades** (Presidente Prudente), v. 4, p. 89-100, 2007.
- SILVA, J. B.; SANTOS, V. C. C.. Estado e a questão regional: uma discussão. **Geonordeste (UFS)**, v. XVII, p. 10-27, 2006.
- SANTOS, V. C. C.; SILVA, J. B. . O Estado e o Desenvolvimento Desigual. **Mercator (UFC)**. Fortaleza, v. 7, p. 7-24, 2005.
- SILVA, J. B.. O Estatuto da Cidade e a Reforma Urbana no Brasil. **Geosp**, São Paulo - SP, n.10, p. 09-26, 2001.
- SOUZA, Marcelo Lopes de. **ABC do desenvolvimento Urbano**. Rio de Janeiro, Bertrand, 2003.
- SOUZA, Marcelo Lopes de. **A prisão e a ágora**: reflexões em torno da democratização do planejamento e da gestão das cidades. Rio de Janeiro: Bertrand, 2006.
- SOUZA, M. L. de (2002). **Mudar a cidade**: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil.
- STEPHENS, G. R. e WIKSTRÖM, N. (2000). **Metropolitan government and governance**. Nova York, Oxford University Press

Bibliografia complementar:

- FIRKOWSKI, O. L. C. F. Metrôpoles e regiões metropolitanas no Brasil: conciliação ou divórcio?. In: FURTADO, Bernardo Alves; KRAUSE, C.; FRANÇA, K. C. B. de. **Território metropolitano, políticas municipais**: por soluções conjuntas de problemas urbanos no âmbito metropolitano. Brasília : Ipea, 2013.
- LEHMANN (2010), **The Principles of green urbanism. Transforming the City for Sustainability**, NC: earthscan (Introduction).
- SANTOS. M. **A urbanização brasileira**. São Paulo: HUCITEC, 1994.
- SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. da. **O Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2003.
- SPOSITO, M. E. B. **Capitalismo e urbanização**. São Paulo: Contexto, 2001.

Nome

Gestão ambiental

Grau Acadêmico

Mestrado profissional

Obrigatória?

Não

Carga Horária

60 horas

Créditos

04

Área(s) de Concentração

Ambiente, ordenamento e gestão territorial

Docente(s)

Natália Aragão de Figueredo

Ementa

Sociedade e meio ambiente; Sustentabilidade ambiental; Plano de gestão ambiental; Gerenciamento de riscos ambientais; Instrumentos de gestão ambiental; Políticas e legislações ambientais; Avaliação de impactos ambientais; Ecoeficiência e normas para qualidade ambiental.

Bibliografia básica

AQUINO, A. R. **Análise de Sistema de Gestão Ambiental**. Editora: THEX Editora. 1. Ed., 2008.

DIAS, R. **Gestão Ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

PHILIPPI JR, A. BRUNA, G. C. **Curso de Gestão Ambiental**. Ed. Manole. São Paulo. 2004.

Bibliografia complementar

BARBIERI, J.C. **Desenvolvimento e Meio Ambiente** – as estratégias de mudanças da Agenda 21. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

IBAMA. **Manual de impacto ambiental: agentes sociais, procedimentos e ferramentas**. Brasília, 1995, 132 p.

FIALHO, F.A et al. **Gestão da sustentabilidade na era do conhecimento**. Florianópolis: Visual Books, 2008

OLIVEIRA, L. de. **A percepção da Qualidade Ambiental**. Rio Claro: ARGEO, 1983.

ROHDE, G. M. **Estudo de Impacto Ambiental**. Porto Alegre: CIENTEC, 1988.

Nome

Políticas Públicas e Governança Territorial no Semiárido Nordeste

Grau Acadêmico

Mestrado Profissional

Obrigatória?

Não

Carga Horária

60

Créditos

04

Área(s) de Concentração

Ambiente, ordenamento e gestão territorial

Docente(s)

Enos Feitosa de Araújo / Alexandre Pereira

Ementa

Política, Geopolítica e Políticas Públicas. Os conceitos e fases das políticas públicas: ações, estratégias, agentes espaciais, o papel do Estado; As políticas públicas brasileiras: da República à atualidade; Programas e Projetos Públicos no Semi-Árido Nordeste: papel das instituições federais, estaduais e municipais. Legislações específicas e complementares.

Bibliografia básica

ANDRADE, M.C. **Geografia Econômica do Nordeste**. São Paulo: Atlas, 1986.

_____. **O Nordeste e a Questão Regional**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1993.

ARAÚJO, E.F. **Políticas governamentais e metropolização no nordeste brasileiro**: apontamentos espaciais nas cidades de João Pessoa (PB), Maceió (AL) e Aracaju (SE) - Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências, Departamento de Geografia, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Fortaleza, 2015, 402 p.

CASTRO, I. E. (Org.) Brasil: **Questões Atuais de Reorganização do Território**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

_____. **Geografia e Política**: território, escalas de ação e instituições. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

_____. **O mito da necessidade**. Discurso e prática do regionalismo nordestino. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991

COSTA, W. M. da. Geografia Política e Geopolítica: **Discursos Sobre o Território e o Poder**. São Paulo: EDUSP, 2008.

DANTAS, E.W.C. Imaginário social nordestino e políticas públicas de desenvolvimento do turismo no Nordeste Brasileiro. GEOUSP. nº 22 . São Paulo: 2007, p.9-30.

DINIZ, Campolina Clélio e LEMOS, Mauro Borges (Org). Economia e território. Belo Horizonte, MG: Editora UFMG, 2005.

FREY, Klaus. Políticas públicas: um debate conceitual e reflexões referentes à prática da análise de políticas públicas no Brasil. Planejamento e Políticas Públicas, n.21, Junho de 2000, p.212-259.

FURTADO, C. Formação Econômica do Brasil. São Paulo: Nacional, 1996.

GAREIS, M.G. S. Industrialização do Nordeste: 1880-1920. Notrya Editora, 1994.

HAESBAERT, Regional-global: dilemas da Região e da Regionalização na Geografia Contemporânea. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

HADDAD, P.R. Regiões, regionalismo e desequilíbrios espaciais de desenvolvimento: algumas reflexões. BNB, 1993.

MASSEY, D. Pelo espaço: uma nova política de espacialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

PRADO JR, C. A política brasileira. Revista Brasiliense, n. 8, São Paulo, nov./dez. 1996.

SANTOS, M. Por uma economia política da cidade. Hucitec, 2003.

Bibliografia complementar

CARVALHO, C.P.O. Manuel Correia de Andrade e a economia política do Nordeste. **Rev. Econ. NE**, Fortaleza, v. 45, n. 2, p. 6-16, abril/jun., 2014.

COSTA, J.G. **Planejamento governamental: a experiência brasileira**. FGV, 1971.

DUARTE, A. Estrutura do espaço regional. In: **Geografia do Brasil: região Centro-Oeste**. Rio de Janeiro, IBGE, 1988.

HIRSCHMAN, Albert O. Transmissão inter-regional e internacional do crescimento econômico. In: SCWARTZMAN, Jacques. *Economia regional: textos escolhidos*. Belo Horizonte: Cedeplar, p. 145-156, 1977.

LA BLACHE, V. As divisões fundamentais do território francês [1888] In: HAESBAERT, R. (org *et al*) **Vidal, vidais: textos de geografia humana, regional e política**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

OLIVEIRA, T.B. **Brasil: desafios de uma política de desenvolvimento regional contemporânea**. Políticas de Desenvolvimento Regional. Brasília: Ed UNB, 2007, v.1 , p. 221-236.

OLIVEIRA, F. **Elegia para uma região**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

WANDERLEY, L.A. Integração nacional e fragmentação regional da indústria de transformação: Sudeste e Nordeste. **Economia política do desenvolvimento**. Maceió, vol. 1, n. 3, p. 113-150, set./dez. 2008

Nome

Manejo Integrado e Gerenciamento de Bacias Hidrográficas no Semiárido Brasileiro

Grau Acadêmico

Mestrado profissional

Obrigatória?

Não

Carga Horária

60

Créditos

04

Área(s) de Concentração

Ambiente, Ordenamento e Gestão Territorial

Docente(s)

Lucas da Silva

Ementa Bibliografia

Conceitos básicos; Bacia hidrográfica e suas características fisiográficas e ambientais; Ciclo hidrológico; Balanço Hídrico; Caracterização, monitoramento e gerenciamento das bacias hidrográficas no semiárido brasileiro. Uso, manejo e conservação do solo e da água em microbacias; Uso da geotecnologia no monitoramento e gerenciamento ambiental de bacias hidrográficas.

Bibliografia Básica:

BELTRAME, A. V. Diagnóstico do meio físico de bacias hidrográficas – modelo e aplicação. Florianópolis, UFSC, 1994, 112 p.

CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia Fluvial. São Paulo: Edgar Blücher, 1980. 312 p

LANNA, A. E. Gerenciamento de Bacia Hidrográfica: Aspectos Conceituais e metodológicos. Brasília: IBAMA, 1995

Bibliografia Complementar:

MONIKA GARCIA. A aplicação do sistema de informações geográficas em estudos ambientais. Curitiba: Editora Intersaberes, 2014, 132p.

RODRIGUES, V.A.; BUCCI, L.A. (Org.) Manejo de microbacias hidrográficas: experiências nacionais e internacionais. Botucatu: FEPAF, 2006. 300p

SANTANA, D.P. Manejo integrado de bacias hidrográficas. Sete Lagoas, Embrapa, 2003. 63p. (Embrapa Milho e Sorgo. Documento 30).

Nome

Riscos e vulnerabilidade socioambiental

Grau Acadêmico

Mestrado profissional

Obrigatória?

Não

Carga Horária

60

Créditos

02

Área(s) de Concentração

Ambiente, ordenamento e gestão territorial

Docente(s)

Caroline Vitor Loureiro

Ementa Bibliografia

Introdução aos conceitos de risco e vulnerabilidade ambiental, social e socioambiental. Percepções de fatores e predisposições ao risco e vulnerabilidade socioambiental. Planejamento e gestão do risco com ênfase nas condições de vulnerabilidade identificadas no estado do Ceará.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, L. Q. **Riscos ambientais e vulnerabilidade nas cidades brasileiras: conceitos, metodologia e aplicações.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

MENDONÇA, F. **Riscos, vulnerabilidades e resiliência socioambientais urbanas: inovações na análise geográfica.** Revista da ANPEGE, v. 7, n. 1, número especial, p. 111-118, out. 2011.

SOUZA, L. B.; ZANELLA, M. E. **Percepções de Riscos Ambientais: Teoria e Aplicações.** Fortaleza: Edições UFC, 2010.

Bibliografia Complementar:

BIRKMANN, J. (Ed.) **Measuring Vulnerability to Natural Hazards. Towards Disaster Resilient Societies.** Tokyo, New York, Paris: UNU-Press, 2006.

CUTTER, S. L; EMRICH, C. T; WEBB, J. J; MORARH, D. **Social Vulnerability to Climate Variability Hazard: a review of the literature.** University of South Carolina, Columbia, 2009.

VEYRET, Y. **Os riscos: o homem como agressor e vítima do meio ambiente.** São Paulo: Contexto, 2007.

12. CORPO DOCENTE

	PROFESSORES	CAMPUS	LINHAS DE PESQUISA
1	Alexandre Queiroz Pereira	UFC	Geografia do litoral, urbano, metrópole, estudos socioambientais em zona costeira
2	Anna Erika Ferreira Lima	Fortaleza	Geografia Agrária, Campesinato, Segurança e Soberania alimentar, DHAA, Cultura Alimentar, Turismo Comunitário, Plantas Alimentícias Não-Convencionais.
3	Danielle Rodrigues da Silva	Quixadá	Geografia Agrária, Ensino de Geografia, Movimentos Sociais e Meio Ambiente.
4	Caroline Vitor Loureiro	Camocim	Vulnerabilidade socioambiental; Turismo Comunitário; Impactos da energia eólica
5	Emilio Tarlis Mendes Pontes	Quixadá	Geografia cultural, desenvolvimento sustentável, semiárido, segurança hídrica.
6	Enos Feitosa de Araújo	Umirim	Geografia Humana, Geografia Urbana, Estudos Regionais e Metropolitanos, Planejamento Regional, Geografia do Turismo, Geografia do Litoral, Cartografia e Geoprocessamento
7	Fabício Américo Ribeiro	Caucaia	Geografia e Educação; Políticas Educacionais e Internacionalização do Ensino Superior, Geografia Urbana, transformações do espaço urbano
8	João Luís Sampaio Olímpio	Quixadá	Riscos e desastres Naturais, análise ambiental, fragilidade ambiental, vulnerabilidade, impactos hidrometeorológicos, impactos ambientais, planejamento e gestão ambiental, cartografia temática e sistemas de informação geográfica.
9	Lucas da Silva	Quixadá	Semi-árido, clima, captação de água de chuva, educação ambiental, geografia regional, planejamento e gestão ambiental.
10	Marcelo Martins de Moura Fé	URCA	Geomorfologia estrutural e ambiental, Geoturismo, Geoconservação, Geoeducação, Geocultura
11	Natália Aragão de Figueredo	Iguatu	Solos e Nutrição de Plantas, conservação de solos, meio ambiente
12	Tiago Estevam	Canindé	Geografia Urbana; Geografia do Comércio e Consumo; Análise das dinâmicas de metropolização; regimes urbanos e a financeirização-mercantilização.

